

30 ANOS SEM CARLOS GRANDMASSON RHEINGANTZ

Antônio Seixas.¹

Resumo: Em 1988, faleceu o genealogista Carlos Grandmasson Rheingantz, fundador do Colégio Brasileiro de Genealogia. Decorridos 30 anos, com este ensaio, buscamos analisar sua trajetória intelectual, destacando sua contribuição para os estudos genealógicos no país.

Abstract: In 1988, the genealogist Carlos Grandmasson Rheingantz, founder of the Brazilian College of Genealogy, passed away. After 30 years, with this essay, we sought to analyze his intellectual trajectory, highlighting his contribution to genealogical studies in the country.

Introdução

A genealogia constitui importante auxiliar para a compreensão dos vínculos estabelecidos pelo parentesco na estrutura social brasileira, daí, segundo Américo Jacobina Lacombe, “do estudo das biografias e das famílias, passa-se naturalmente ao das genealogias”.²

No Brasil, os primeiros estudos genealógicos estiveram voltados à demonstração das origens aristocráticas das famílias. Não é à-toa que o livro de Pedro Taques de Almeida Pais Leme (1714-1777), escrito a partir de 1742, tem por título *Nobiliarquia paulistana, histórica e genealógica*. No mesmo sentido, a obra de Antônio José Vitoriano Borges da Fonseca (1718-1786) intitulada *Nobiliarquia Pernambucana*, escrita entre 1748 e 1777. Com *O Nome e o Sangue*, Evaldo Cabral de Mello confirma essa tendência, ao demonstrar os esforços empreendidos pelo Sargento-mor Filipe Pais Barreto para esconder sua

¹ Advogado e historiador. Membro titular da Academia Mageense de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de Niterói. Filiado ao Colégio Brasileiro de Genealogia, ao Instituto Brasileiro de História do Direito e ao Centro de Estudos da Imaginária Brasileira. antseixas@bol.com.br.

² LACOMBE, Américo Jacobina. *Introdução ao estudo da História do Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional; EDUSP, 1973, p. 90.

origem sefardita, com a finalidade de obter o Hábito de Cristo, que lhe conferiria *status* social na Pernambuco colonial, valendo-se, para tanto, até mesmo de uma fraude nobiliárquica.³

O genealogista Carlos Grandmasson Rheingantz, filho de Gustavo Adolfo de Sá Rheingantz e de Marguerite Modeste Clarie Lucie Grandmasson Rheingantz, nasceu na cidade de Petrópolis (RJ), a 13 de fevereiro de 1915, na residência de seus avós maternos, na Avenida Koeller.⁴



Dr. Carlos Grandmasson Rheingantz.⁵

Engenheiro formado pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro, a sua formatura mereceu destaque nas páginas do jornal *O Imparcial*: “Entre os diplomados ontem pela Escola Politécnica, figura o Dr. Carlos Grandmasson Rheingantz, figura de destaque da nossa sociedade, filho do Dr. Gustavo Rheingantz, e neto do saudoso engenheiro Dr. Emile Grandmasson”.⁶

³ MELLO, Evaldo Cabral de. *O Nome e o Sangue: uma fraude genealógica no Pernambuco colonial*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

⁴ Colégio Brasileiro de Genealogia. *Brasil Genealógico*, t. 4, v. 1, 1990, p. 42.

⁵ Colégio Brasileiro de Genealogia. *Carta Mensal*, n.º 125, 2015, p. 1.

⁶ *O Imparcial*, 8 de dezembro de 1935, p. 7.

Com este ensaio, analisaremos a trajetória intelectual de Carlos Grandmasson Rheingantz, bem como suas contribuições para a investigação genealógica das famílias brasileiras e das famílias estrangeiras radicadas no país.

O genealogista

Rheingantz nos legou uma vasta obra genealógica, publicada em livros, opúsculos e periódicos. O projeto Memória Genealógica do Colégio Brasileiro de Genealogia, coordenado pelo Dr. Victorino Coutinho Chermont de Miranda, identificou nos acervos da Biblioteca Nacional e do próprio CBG, nada menos que 134 publicações de Carlos Grandmasson Rheingantz.⁷

Sua obra mais famosa talvez seja *Primeiras famílias do Rio de Janeiro (séculos XVI e XVIII)*, publicada inicialmente em dois volumes, o primeiro, em 1965, e o segundo, em 1967, ambos pela Livraria Brasileira (Coleção Vieira Fazenda), totalizando 324 troncos familiares. Na década de 1990, o Colégio Brasileiro de Genealogia publicou em fascículos o terceiro volume, reunindo os estudos genealógicos referentes a outras 114 linhagens.



Anúncio do lançamento, na Livraria São José, do livro *Primeiras famílias*.⁸

Quando publicou *Primeiras famílias*, Rheingantz já era conhecido por outros trabalhos genealógicos, como o *Titulares do Império*, publicado pelo Arquivo Nacional (1960), e por suas contribuições publicadas em anais de

⁷ MIRANDA, Victorino Coutinho Chermont de (coord.). *Bibliografia preliminar sobre Genealogia no Brasil*. Rio de Janeiro: Colégio Brasileiro de Genealogia, 2000, p. 256-270.

⁸ Última Hora, 3 de novembro de 1965, p. 7.

congressos, como o do IV Congresso Nacional de História (1949) e em revistas especializadas, como o *Anuário Militar do Brasil* (1955) e o *Anuário do Museu Imperial* (1957). Encontramos ainda estudos genealógicos seus publicados nos jornais *O Globo* e *Tribuna de Petrópolis* e nas revistas do Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro, do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul e do Instituto Histórico de Petrópolis.

O Colégio Brasileiro de Genealogia

Carlos Grandmasson Rheingantz convidou um grupo de pesquisadores para fundarem, em 24 de junho de 1950, o Colégio Brasileiro de Genealogia. A sessão ocorreu em seu apartamento, na rua Miguel de Lemos, 7, em Copacabana, na cidade do Rio de Janeiro. A primeira diretoria ficou assim composta: Alberto Carlos d'Araújo Guimarães (Presidente), Gilda Guimarães de Azevedo (Vice-Presidente), Horácio Rodrigues da Costa (1.º Secretário), Marieugenia Catta Preta de Faria (2.ª Secretária), Luiz Philippe de Sá Campello Faveret (1.º Tesoureiro) e Sergio de Almeida Lamare (2.º Tesoureiro). A Rheingantz coube o cargo de bibliotecário-arquivista da entidade.⁹

No CBG, Rheingantz é o fundador da cadeira n.º 3, que tem por patrono Frederico de Barros Brotero, na qual foi sucedido, em março de 1989, por Luiz Carlos Sampaio de Mendonça (1929-2001),¹⁰ e por Jorge Douglas Alves Fasolato, eleito em 2004.¹¹

Em 1952, na sede do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, foi eleita nova diretoria do CBG, encabeçada por Rodrigo Octávio Filho (Presidente) e Gilda Guimarães de Azevedo (Vice-Presidente), tendo Rheingantz assumido a 1.ª secretaria da entidade.¹² Na ocasião foram aprovados o emblema e o brasão do CBG.¹³

Em 2 de agosto de 1958, Rheingantz foi eleito Presidente do Colégio Brasileiro de Genealogia, sendo integrantes da diretoria, Maria Alberto Torres (Vice-Presidente), Armando de Salmont Campbello (Secretário) e Adalberto Brito Cabral de Melo (Tesoureiro).¹⁴ Reeleito presidente do CBG (1961-1964,

⁹ Colégio Brasileiro de Genealogia. *Brasil Genealógico*, t. 3, n.º 1, 1970, p. 15.

¹⁰ Colégio Brasileiro de Genealogia. *Carta Mensal*, n.º 9, 1989, p. 2.

¹¹ Colégio Brasileiro de Genealogia. *Carta Mensal*, n.º 85, 2004, p. 1.

¹² O Jornal, 8 de outubro de 1952, p. 1.

¹³ Colégio Brasileiro de Genealogia. *Carta Mensal*, n.º 102, 2011, p. 3.

¹⁴ Instituto Genealógico Brasileiro. *Revista Genealógica Latina*, v. 9, n.º 11, 1959, p. 297.

1964-1967, 1967-1970), foi aclamado Presidente Vitalício (1968),¹⁵ condição que manteve até ser sucedido interinamente em 31 de maio de 1988 pelo Dr. Attila A. Cruz Machado.

Em 1.º de julho de 1959, sob a presidência de Rheingantz, o Colégio Brasileiro de Genealogia recebeu seu reconhecimento oficial através do título de Utilidade Pública Federal, conferido pelo presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira (Decreto n.º 46.342, de 1.º de junho de 1959).¹⁶

Elevando o nome do CBG ao nível internacional, Rheingantz participou dos Congressos Internacional das Ciências Heráldica e Genealógica, em Bruxelas (1958), Estocolmo (1960), Haia (1964) e Paris (1966), tomando parte efetiva nos debates e contribuindo para a elaboração das teses aprovadas.¹⁷

Em 1960, o CBG publica, sob a presidência de Rheingantz, o primeiro número de sua revista, *Brasil Genealógico*, cuja comissão editorial foi composta pelos genealogistas Gilson Caldwell do Coutto Nazareth, Maria Alberto-Torres e Paulo Carneiro da Cunha.¹⁸

Seguiu-se a publicação do primeiro tomo da coleção *Genealogia Carioca* (1964), em que Rheingantz apresenta a descendência dos duques, condes e marqueses nascidos no Rio de Janeiro.¹⁹ O segundo tomo da coleção somente viria à luz somente em 1990, com a publicação da genealogia da família Hime, pelo casal Egon e Frieda Wolff.²⁰

No contexto das comemorações do IV Centenário da cidade do Rio de Janeiro, o CBG marcou presença, convidado oficialmente a colaborar com os festejos, organizando a grande Concentração dos Descendentes dos Povoadores do Rio de Janeiro, dando a conhecer os nomes dos dezoito troncos formadores da família carioca.²¹ A concentração se deu no dia 24 de julho de 1965, no Aterro do Flamengo, reunindo 1.500 descendentes dos povoadores do Rio de Janeiro.²² O Estado da Guanabara, através de projeto do deputado estadual

¹⁵ Colégio Brasileiro de Genealogia. *Carta Mensal*, n.º 102, 2011, p. 4

¹⁶ Jornal do Comércio, 2 de julho de 1959, p. 4.

¹⁷ Colégio Brasileiro de Genealogia. *Brasil Genealógico*, t. 3, n.º 1, 1970, p. 16-17.

¹⁸ Colégio Brasileiro de Genealogia. *Brasil Genealógico*, t. 1, n.º 1, 1960, p. 4,

¹⁹ RHEINGANTZ, Carlos Grandmasson. *Genealogia Carioca*, t. 1, n.º 1. Rio de Janeiro: Colégio Brasileiro de Genealogia, 1965.

²⁰ WOLFF, Egon; WOLFF, Frieda. *Genealogia Carioca*, t. 2. Rio de Janeiro: Colégio Brasileiro de Genealogia, 1990.

²¹ Última Hora, 24 de junho de 1965, p. 3; Jornal do Brasil, 7 de julho de 1965, p. 5.

²² A Tribuna, 25 de julho de 1965, p. 3.

Everardo Magalhães Castro (ARENA),²³ reconheceu oficialmente a Medalha Comemorativa outorgada pelo Colégio Brasileiro de Genealogia, juntamente com o diploma comprovante aos descendentes dos povoadores da terra carioca (Lei Estadual n.º 1.700, de 26 de agosto de 1968).²⁴

A reitoria da Universidade Federal Fluminense, em 1967, acolheu o II Congresso de História Fluminense, que contou com a participação do Colégio Brasileiro de Genealogia, representado por uma comitiva composta pelos sócios Carlos Grandmasson Rheingantz, Attila A. Cruz Machado, Adalberto Brito Cabral de Mello, Amílcar Montenegro Osório, Paulo Carneiro da Cunha e Abellard Barreto, cabendo a Rheingantz a 3.ª Vice-Presidência da mesa diretora.²⁵

Membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro

No dia 23 de outubro de 1968, Carlos Grandmasson Rheingantz foi empossado sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (criado em 1838), sendo saudado pelo historiador Américo Jacobina Lacombe, que o descreveu como um genealogista dedicado, preocupado em analisar a formação da família brasileira, a partir dos registros paroquiais, como dão testemunhos seus estudos sobre a família carioca, publicados por ocasião do IV Centenário do Rio de Janeiro, e as publicações do Colégio Brasileiro de Genealogia.²⁶

É tradição do IHGB que o empossando apresente uma conferência. Rheingantz não fugiu a ela. E com o título *Um passeio no Rio antigo*, convidou os presentes a flanarem pelas ruas do Rio de Janeiro, descrevendo a cidade, seus bairros, praças, jardins, monumentos e as mais antigas famílias cariocas.²⁷

²³ Diário de Notícias, 29 de junho de 1968, p. 2.

²⁴ Colégio Brasileiro de Genealogia. *Brasil Genealógico*, t. 3, n.º 1, 1970, p. 22.

²⁵ Colégio Brasileiro de Genealogia. *Brasil Genealógico*, t. 2, n.º 6, 1968, p. 282-284.

²⁶ LACOMBE, Américo Jacobina. Genealogia: discurso de saudação a Carlos Grandmasson Rheingantz. *RIHGB*, v. 281, 1968, p. 91-98.

²⁷ RHEINGANTZ, Carlos Grandmasson. Um passeio no Rio antigo: discurso de posse. *RIHGB*, v. 281, 1968, p. 99-126.

Homenagens e silêncios

Aos 73 anos, Carlos Grandmasson Rheingantz faleceu em sua cidade natal, a 16 de agosto de 1988, sendo sepultado no cemitério São João Batista, no Rio de Janeiro.²⁸

Em 30 de novembro de 1988, por ocasião do elogio dos sócios falecidos, Vicente Tapajós, 1.º Secretário do IHGB, destacou as contribuições de Rheingantz enquanto fundador do Colégio Brasileiro de Genealogia e autor de livros, entre eles, *Titulares do Império* (1960).²⁹

Rheingantz foi escolhido, ainda em vida, patrono da cadeira n.º 20 do Colégio Brasileiro de Genealogia, por iniciativa de Roberto Menezes de Moraes, quando este foi eleito sócio titular em 31 de maio de 1988.³⁰

Eleito sócio titular do Instituto Histórico de Petrópolis, em 6 de março de 1964, Rheingantz foi escolhido patrono da cadeira n.º 10 do IHP, desde 10 de outubro de 1994 ocupada por Paulo Roberto Martins de Oliveira.³¹ Infelizmente, o relatório de atividades do instituto relativo ao ano de 1988 silencia quando ao falecimento de Rheingantz.³²

No início de 2015, o CBG destacou o centenário de Rheingantz em sua *Carta Mensal*.³³ Consultando os boletins mensais do IHGB, ficamos sabendo que o Colégio Brasileiro de Genealogia realizou no Instituto Cultural da Aeronáutica – INCAER, em 17 de outubro de 2015, a concessão de uma Tríplice Medalha, comemorativa dos 65 anos de fundação do CBG, do centenário de Rheingantz e dos 450 anos da cidade do Rio de Janeiro, ocasião em que foram homenageados, entre outros, o próprio IHGB e os presidentes do CBG Rodrigo Octávio Filho (*in memoriam*), Victorino Chermont de Miranda e Carlos Eduardo Barata e o sócio benemérito Marcello de Ipanema (*in memoriam*).³⁴

Curiosamente, o IHGB realizou sessões solenes comemorativas de outros centenários de nascimento de sócios, transcorridos em 2015 (Hélio Leôncio

²⁸ Colégio Brasileiro de Genealogia. *Brasil Genealógico*, t. 4, v. 1, 1990, p. 43.

²⁹ Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. *RIHGB*, n.º 361, 1988, p. 600-601.

³⁰ Colégio Brasileiro de Genealogia. *Carta Mensal* n.º 22, 1991, p. 2.

³¹ NETTO, Jeronymo Ferreira Alves (org.). *Patronos do Instituto Histórico de Petrópolis: informes biobibliográficos*. Petrópolis: Editora Gráfica Serrana, 1999, p. 37.

³² Instituto Histórico de Petrópolis. *RIHP*, v. 6, 1989, p. 147-151.

³³ Colégio Brasileiro de Genealogia. *Carta Mensal*, n.º 125, 2015, p. 1.

³⁴ Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. *Noticiário*, n.º 307, 2015, p. 2

Martins, Wilson de Lima Bastos, Eduardo d'Oliveira França, Antônio Houaiss, José Gomes Bezerra Câmara, Jorge Calmon e José Calasans), porém o relatório de atividades (2014-2015), apresentado pela 1.^a Secretária Cybelle Moreira de Ipanema, silencia acerca do centenário do sócio Carlos Grandmasson Rheingantz.³⁵

Já o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul criou o fundo Carlos Grandmasson Rheingantz em seu arquivo, composto por 8.619 fichas doadas pelo homenageado, referentes a pesquisas genealógicas abrangendo a região sul do estado (de Camaquã a Pelotas, Rio Grande, sobretudo).³⁶

Considerações finais

Como vimos, o nome de Carlos Grandmasson Rheingantz e sua trajetória intelectual estão associados ao Colégio Brasileiro de Genealogia, cujas bases foram por ele lançadas.

Próximo de completar 70 anos, o CBG chegou ao século XXI com um patrimônio significativo: seu fichário de registros de batismos, casamentos e óbitos, com mais de 150 mil indicações, e por isso mesmo, único no país; e sua biblioteca especializada em genealogia, com mais de cinco mil títulos, instalados, desde 1988, em sua sala no prédio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Sem esquecer-se de sua revista *Brasil Genealógico*, editada desde 1960, e seu informativo *Carta Mensal*, com mais de 140 edições desde sua criação em 1988.

Com seus escritos Carlos Grandmasson Rheingantz contribuiu teórica e metodologicamente para o estudo e a investigação genealógica das famílias brasileiras e das famílias estrangeiras radicadas no país, sendo o Colégio Brasileiro de Genealogia seu maior legado.

Fontes:

A Tribuna, 25 de julho de 1965.

Colégio Brasileiro de Genealogia. *Brasil Genealógico*, t. 2, n.º 6, 1968.

Colégio Brasileiro de Genealogia. *Brasil Genealógico*, t. 3, n.º 1, 1970.

³⁵ Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. *RIHGB*, n.º 469, out/dez, 2015, p. 189-194.

³⁶ Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. *Guia de arquivos pessoais e coleções do IHGRS*. Porto Alegre: IHGRS, 2013, p. 40.

- Colégio Brasileiro de Genealogia. *Brasil Genealógico*. t. 1, n.º 1, 1960.
- Colégio Brasileiro de Genealogia. *Brasil Genealógico*. t. 4, n.º 1, 1990.
- Colégio Brasileiro de Genealogia. *Carta Mensal*, n.º 102, 2011.
- Colégio Brasileiro de Genealogia. *Carta Mensal*, n.º 125, 2015.
- Colégio Brasileiro de Genealogia. *Carta Mensal*, n.º 22, 1991.
- Colégio Brasileiro de Genealogia. *Carta Mensal*, n.º 85, 2004.
- Colégio Brasileiro de Genealogia. *Carta Mensal*, n.º 9, 1989.
- Diário de Notícias, 29 de junho de 1968.
- Instituto Genealógico Brasileiro. *Revista Genealógica Latina*, v. 9, n.º 11, 1959.
- Instituto Histórico de Petrópolis. *RIHP*, v. 6, 1989.
- Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. *Noticiário*, n.º 307, 2015.
- Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. *RIHGB*, n.º 361, 1988.
- Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. *RIHGB*, n.º 469, 2015.
- Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. *Guia de arquivos pessoais e coleções do IHGRS*. Porto Alegre: IHGRS, 2013.
- Jornal do Brasil, 7 de julho de 1965
- Jornal do Comércio, 2 de julho de 1959.
- O Imparcial, 8 de dezembro de 1935.
- O Jornal, 8 de outubro de 1952.
- Última Hora, 24 de junho de 1965.
- Última Hora, 3 de novembro de 1965.

Referências bibliográficas:

- LACOMBE, Américo Jacobina. Genealogia: discurso de saudação a Carlos Grandmasson Rheingantz. *RIHGB*, v. 281, 1968.
- LACOMBE, Américo Jacobina. *Introdução ao estudo da História do Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional; EDUSP, 1973.
- MELLO, Evaldo Cabral de. *O Nome e o Sangue: uma fraude genealógica no Pernambuco colonial*. São Pulo: Companhia das Letras, 1989
- MIRANDA, Victorino Coutinho Chermont de (coord.). *Bibliografia preliminar sobre Genealogia no Brasil*. Rio de Janeiro: Colégio Brasileiro de Genealogia, 2000.
- NETTO, Jeronymo Ferreira Alves (org.). *Patronos do Instituto Histórico de Petrópolis: informes biobibliográficos*. Petrópolis: Editora Gráfica Serrana, 1999.

RHEINGANTZ, Carlos Grandmasson. *Genealogia Carioca*, t. 1, n.º 1. Rio de Janeiro: Colégio Brasileiro de Genealogia, 1965.

RHEINGANTZ, Carlos Grandmasson. Um passeio no Rio antigo: discurso de posse. *RIHGB*, v. 281, 1968.

WOLFF, Egon; WOLFF, Frieda. *Genealogia Carioca*, t. 2. Rio de Janeiro: Colégio Brasileiro de Genealogia, 1990.